

# Setor Educacional do Mercosul e as percepções de América Latina para adolescentes em Goiás

***Marcyvon Dias***

Orientando de Iniciação Científica e aluno do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá (GO).  
e-mail: marcyvon@outlook.com

***Léia Adriana da Silva Santiago***

Doutora em Educação. Pesquisadora na área do ensino de História. Professora de História e de Fundamentos e Metodologia do Ensino de História, no Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, Morrinhos (GO). e-mail: leia.adriana@ifgoiano.edu.br

***Nathiele Cristine Cunha Silva***

Orientanda de Iniciação Científica e aluna do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos (GO). e-mail: nathieleccs@gmail.com.

***Marco Antônio de Carvalho***

Doutor em Educação. Professor da área de políticas e gestão educacional, no Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, Morrinhos (GO).  
e-mail: marco.carvalho@ifgoiano.edu.br.

## ***1. Introdução***

Desde o século XIX, os conteúdos referentes ao estudo da América Latina, na educação básica, encontram-se veiculados nas propostas curriculares promulgadas no Brasil. Pesquisas realizadas por Santiago et al. (2016) indicam que temas como as civilizações pré-colombianas (incas, maias e astecas), o “descobrimento” da América, a formação do império colonial espanhol, os processos de independências, os conflitos na região do Prata, a Guerra do México, a Guerra do Paraguai e a escravidão na América, têm sido recorrentes nestas propostas.

Em contexto das políticas de integração regional sul-americana, o Setor Educacional do Mercosul (SEM), criado ainda no ano de 1991, quando se deu a formação do Mercosul, como bloco regional, compreendeu a importância que as escolas têm para a formação de uma integração regional e para a formação de uma identidade latino-americana, uma vez que a construção de uma identidade, que se unifica num coletivo, pode ser feita pela unificação das diferenças em torno de um projeto comum, que com-

bine o próprio e o alheio, o individual e o coletivo, a tradição e a modernidade. Nessa perspectiva, a identidade não seria algo estático e homogêneo, mas revelaria “uma totalização que se destotaliza, para se retotalizar” (MAHEIRIE, 2005, p. 241).

Deste modo, o SEM estabeleceu planos de ação que incluíram propostas para o ensino de História na educação básica e promoveu encontros de pesquisadores do ensino de História, dos Estados Partes, para que tais propostas fossem discutidas, visando à construção de uma base curricular comum (SANTIAGO, 2010).

A mesma autora descreve que, das discussões decorrentes dos encontros de especialistas mencionados, houve o consenso de que os conteúdos referentes à América Latina, no ensino de História dos Estados Partes, deveria valorizar o que existe de comum em suas trajetórias, para permitir a identificação de traços identitários comuns, favorecer o processo de integração regional e possibilitar um enfoque histórico centrado na América Latina, em que a “inclusão” de conteúdos no interior de uma história geral fosse realizada, para além do ponto de vista da Europa. Com isto, como eixos comuns para o desenvolvimento dos conteúdos históricos específicos em cada país, foram definidos os estudos da história das sociedades e das culturas indígenas americanas, da diversidade cultural e dos aspectos comuns, da construção da democracia e do processo de integração na região.

Outros conteúdos ainda foram sinalizados nos discursos expostos pelos pesquisadores, durante a realização dos encontros. Entre estes conteúdos estão: Fronteiras como espaço de intercâmbio e isolamento; passado colonial na perspectiva dos estudos comparados; os conflitos entre Estados nacionais numa perspectiva regional; as ditaduras militares recentes e os circuitos de exílio; a produção cultural numa perspectiva histórica; a Educação Patrimonial; a destruição das formas de vida dos indígenas e o aparecimento de novos conceitos como conquista, cristianismo e aculturação; a entrada dos países americanos no mercado mundial como provedores de matéria-prima; o surgimento da burguesia industrial e da classe operária; o populismo; a abertura para o capital estrangeiro e a dívida externa e globalização.

Entretanto, embora o Setor Educacional do Mercosul venha intencionando, desde o ano de 1992, aprovar uma proposta curricular de História com o enfoque regional e que contribua para a construção de uma identidade regional, pesquisas realizadas no Brasil por Dias (2004), Silva (2006), Koling (2008) e Santiago (2012), sobre os conteúdos referentes à América Latina, têm sinalizado que ainda permanece o predomínio da visão de que a América entra para a história, a partir da chegada dos europeus, sendo ela a sobremesa que tem como prato principal a história europeia.

Nesse sentido, diante do quadro acima exposto, pretendemos apresentar nas linhas que seguem, os dados que foram coletados a respeito da América Latina junto aos alunos que cursavam o nono ano do ensino fundamental, em quatro escolas públicas municipais, da cidade de São Luís de Montes Belos e da cidade de Morrinhos, no estado de Goiás, entre os anos de 2013 e 2014.

## 2. O olhar dos adolescentes sobre a América Latina

Os projetos desenvolvidos na Iniciação Científica, nos anos de 2013<sup>1</sup> e 2014<sup>2</sup>, buscaram perceber o que tem sido veiculado sobre a América Latina para os adolescentes que se encontram na etapa de conclusão do ensino fundamental e se este conhecimento adquirido e memorizado tem viabilizado a formação da identidade e da integração regional, como propõe o Setor Educacional do Mercosul. Sepúlveda (1998), discutindo o tema da identidade associada à ideia de memória, observa que o sentido de continuidade e de permanência, presentes em um indivíduo ou em um grupo social ao longo do tempo, depende do que é lembrado, tanto quanto o que é lembrado depende da identidade de quem lembra. Os indivíduos, na medida em que vão para escolas, lugares de trabalho, grupos religiosos, espaços de lazer, ou mesmo quando permanecem em suas famílias, se relacionam com diferentes quadros sociais da memória durante suas vidas. Isto não implica a construção de uma única e homogênea representação coletiva, mas várias representações, por meio das quais os indivíduos se socializam e compõem suas identidades e memórias, ao longo de suas vidas.

A respeito das representações do mundo social, Chartier (1991) descreve que estas são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as fabricam. Por isso as lutas de representações têm grande importância ao serem investigadas, pois elas tornam possível a compreensão dos mecanismos que um grupo impõe ou tenta impor, sua concepção do mundo social, seu domínio e os valores que são os seus.

O autor propõe que se tome o conceito de representação em um sentido mais particular e historicamente mais determinado. Ao afirmar que a noção de representação não é estranha às sociedades do Antigo Regime<sup>3</sup>, o autor sinaliza que as definições antigas do termo expressam uma situação conflituosa entre duas famílias de sentido: uma sendo a representação como dando a ver uma coisa ausente, e a outra, a representação como exibição de uma presença, como apresentação pública de algo ou alguém.

Detendo-se na primeira família de sentido, Chartier (1991) observa que a representação, como dando a ver uma coisa ausente, faz enxergar um objeto que não está presente, através de sua substituição por uma imagem que seja capaz de reconstituir este objeto em memória, e de figurá-lo como ele é. A relação de representação compreendida deste modo, ou seja, como relacionamento de uma imagem presente e de um

---

<sup>1</sup> Este projeto foi desenvolvido junto com o aluno Marcyvon Dias, do curso técnico em Informática, integrado ao ensino médio, do Instituto Federal Goiano - Campus Iporá.

<sup>2</sup> Este projeto foi desenvolvido junto com a aluna Nathiele Cristine Cunha Silva, do curso técnico em Alimentos, integrado ao ensino médio, do Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos.

<sup>3</sup> Nome dado, na historiografia da Revolução Francesa, ao regime político vigente na França até aquele momento histórico: uma monarquia absolutista, na qual o soberano concentrava em suas mãos os modernos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Antigo Regime também é chamado de Sistema Colonial, isto porque as nações principais deste período, que foi do final do século XV até o século XVIII, dependiam exclusivamente dos produtos extraídos de suas colônias na África e na América, sobretudo esta última.

objeto ausente, traça toda a teoria do signo que comanda o pensamento clássico.

Neste sentido, para o desenvolvimento dos projetos, foram elaboradas algumas questões a serem respondidas no decorrer da pesquisa, que se referiam aos conteúdos apreendidos pelos alunos sobre as sociedades latino-americanas no ensino de História e à memória que eles tinham sobre a história da América Latina.

Para responder às questões propostas no projeto, a pesquisa foi sistematizada entre a análise de documentos escritos, como livro didático, Projeto Político Pedagógico, planos de trabalho do professor e a Proposta Curricular de cada município, e a aplicação de um questionário aos alunos do nono ano do ensino fundamental de duas escolas municipais das cidades de São Luís de Montes Belos e Morrinhos, no estado de Goiás. As duas cidades estão localizadas em regiões distintas do estado de Goiás, sendo que a cidade de São Luís de Montes Belos, com 32.491 habitantes<sup>4</sup>, encontra-se na região central e a cidade de Morrinhos, com 44.607 habitantes<sup>5</sup>, na região Sul (Figura 1).

**Figura 1 – Localização das cidades de São Luís de Montes Belos e Morrinhos**



Fonte: [www.ifgoiano.edu.br](http://www.ifgoiano.edu.br), adaptado pelos autores (2016)

Para este artigo, embora a pesquisa tenha analisado distintos documentos, serão expostos somente os resultados dos dados obtidos junto ao questionário. Assim, foi proposta uma metodologia de pesquisa baseada em um questionário com questões fechadas e abertas – nove questões de múltipla escolha e quatro abertas – aplicado uma única vez, aos alunos das quatro escolas municipais do ensino fundamental.

Na cidade de São Luís de Montes Belos, ele foi aplicado nas duas únicas escolas

<sup>4</sup> Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa\\_tcu](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu)>. Acesso em: 28 março 2016.

<sup>5</sup> Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa\\_tcu](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu)>. Acesso em: 28 março 2016.

municipais que trabalham com os anos finais do ensino fundamental. A escola A<sup>6</sup> se localiza na região central da cidade e atende alunos com condições sociais adversas. A escola B se localiza numa região periférica da cidade, não possui prédio próprio e atende, predominantemente, alunos oriundos de famílias de baixa renda. Na escola A, 19 alunos responderam ao questionário, sendo 12 do sexo feminino e 07 do sexo masculino, com faixa etária predominante entre 14 a 15 anos e, na escola B, 29 alunos responderam ao questionário, sendo 13 do sexo feminino e 16 do sexo masculino, com perfil etário igualmente de 14 a 15 anos.

O quadro sistematizado e exposto a seguir, aponta os dados coletados junto aos alunos destas escolas:

**Quadro 1. Respostas dos alunos ao questionário aplicado nas escolas municipais de Ensino Fundamental de São Luís de Montes Belos-GO**

<b>1. Qual o seu interesse sobre a história dos seguintes lugares?</b>		
	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>
a) A história da localidade onde vivo	1	3
b) A história da minha região	4	1
c) A história do Brasil	5	9
d) Outros países da América Latina	2	5
e) A história do mundo, incluindo a América Latina	12	15
	5 alunos marcaram mais de uma opção.	4 alunos marcaram mais de uma opção.

<b>2. A que você associa o período de colonização no Brasil e na América Latina?</b>		
	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>
a) Um período de grandes aventureiros (Colombo, Cabral, etc.)	6	4
b) Uma missão cristã fora da Europa	2	1
c) Grandes impérios de grandes nações europeias	2	2
d) O começo de um período de exploração	5	15
e) Um esforço europeu para o progresso em outros continentes	2	2
f) Desprezo e desrespeito com outras culturas (indígenas, negros, etc.)	6	7
	4 alunos marcaram mais de uma opção.	2 alunos marcaram mais de uma opção.

<sup>6</sup> Optou-se por não se identificar as escolas, conforme as normas do comitê de ética do Instituto Federal Goiano. Assim, na cidade de São Luís de Montes Belos elas serão identificadas pelas letras A e B. Na cidade de Morrinhos elas serão identificadas pelas letras C e D.

<b>3. Qual país do continente americano você mais conhece?</b>		
	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>
a) Argentina	2	4
b) Uruguai	0	1
c) México	2	1
d) Brasil	13	27
e) Paraguai	4	2
f) Chile	1	0
g) Peru	0	0
h) El Salvador	0	0
i) Venezuela	0	1
	2 marcaram mais de uma opção; 1 aluno não marcou nenhuma.	3 alunos marcaram mais de uma opção.

<b>4. Quais as principais palavras que vêm na sua cabeça quando você ouve falar em América Latina?</b>		
	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>
a) Países subdesenvolvidos	15	15
b) Países multiculturais	3	10
c) Países democráticos	2	5
d) Países influenciados ideologicamente	0	1
e) Países que foram violentamente transformados no período colonial	1	5
	1 marcou mais de uma opção.	6 marcaram mais de uma opção.

<b>5. Marque com um x o grupo indígena da América Latina de que você já ouviu falar</b>		
	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>
a) Olmecas	5	6
b) Maias	8	22
c) Incas	7	21
d) Astecas	5	16
e) Zapotecas	0	0
f) Toltecas	0	0
	6 marcaram mais de uma. 6 alunos não escolheram nenhuma das alternativas.	21 marcaram mais de uma; 3 alunos não escolheram nenhuma das alternativas.

<b>6. Você considera importante saber sobre a cultura e a sociedade do povo da América Latina? Por quê?</b>		
	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>
a) Sim	9 alunos explicaram suas escolhas, por acharem interessante e/ou importante conhecer a história de outros povos. 2 alunos não explicaram o motivo de suas escolhas.	23 alunos explicaram suas escolhas. A maioria deles respondeu que sim, pois é importante conhecer e saber sobre a cultura de outros países da América Latina. Muitos alunos também alegaram ser interessante conhecer outras culturas. 1 aluno não explicou o motivo de sua escolha.
b) Não	3 alunos explicaram que escolheram “não”, porque não tinham nenhum motivo específico ou porque não achavam necessário estudar essas culturas. 3 alunos não explicaram o motivo de suas escolhas.	2 alunos explicaram que não sabem de nada ou que deveriam saber apenas sobre o Brasil. 2 alunos não explicaram os motivos de suas escolhas.
	2 alunos não escolheram nenhuma das opções e não responderam por quê.	1 aluno não escolheu nenhuma das opções, porém no campo reservado a responder “por quê?”, ele escreveu "Para saber mais do nosso país".

<b>7. Existem muitas diferenças entre os demais países da América Latina e o Brasil? Destaque as principais delas. Por quê?</b>		
	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>
a) étnico	3	2
b) econômico	5	12
c) cultural	6	17
d) idioma	7	9
e) social	2	3
	8 alunos justificaram as alternativas marcadas, escrevendo que os demais países latino-americanos e o Brasil possuem várias diferenças, como a língua falada, as inúmeras culturas existentes e as diferenças econômicas e sociais. 6 alunos não explicaram as razões de escolherem a(s) alternativa(s) marcada(s). 6 alunos escolheram mais de uma alternativa. 5 alunos não responderam.	23 alunos justificaram as alternativas marcadas, argumentando que os países latino-americanos são multiculturais e que existe uma grande diferença entre o idioma falado no Brasil e nos outros países latino-americanos. 5 alunos não explicaram as razões de escolherem a(s) alternativa(s) marcada(s). 8 alunos marcaram mais de uma alternativa. 1 aluno não respondeu.

8. Qual é o personagem "heroico" da América Latina mais conhecido?		
	Escola A	Escola B
a) Che Guevara	8	14
b) Simon Bolívar	3	8
c) San Martín	5	7
	3 alunos não escolheram nenhuma das alternativa.	

9. Sinalize qual o período da história da América Latina você mais estudou.		
	Escola A	Escola B
a) História pré-colombiana	1	2
b) História da colonização	10	20
c) Os processos de independência	6	14
d) América Latina na primeira metade do século XX	1	2
e) América Latina na segunda metade do século XX	0	0
f) América Latina hoje	1	5
	3 escolheram mais de uma; 4 alunos não escolheram nenhuma das opções.	11 marcaram mais de uma; 1 aluno não escolheu nenhuma das opções.

10. Qual a maior potência econômica da América Latina?		
	Escola A	Escola B
a) Argentina	15	15
b) Uruguai	2	10
c) Brasil	3	10
d) Paraguai	1	5
e) Chile	2	0
f) Bolívia	0	2
g) Costa Rica	2	7
h) Venezuela	0	0
i) Equador	1	1
	5 alunos escolheram mais de uma opção.	14 alunos escolheram mais de uma opção; 1 aluno não escolheu nenhuma das opções.

<b>11. Você acha que os países da América Latina dependem da matéria-prima e da economia de outros países? Por quê?</b>		
	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>
a) Sim	5 alunos explicaram que “sim”, pois os países necessitam de ajuda mútua, porque cada país é rico em um tipo de matéria-prima. Também ocorreu a explicação “sim” para o desenvolvimento econômico. 2 alunos não explicaram as razões de suas escolhas.	17 alunos explicaram que “sim”, pois os países latino-americanos necessitam uns dos outros, para poder desenvolver suas economias. Alguns alunos também abordaram o fato de os países latino-americanos possuírem diversas coisas para oferecer aos outros países e que todos eles dependem uns dos outros. 1 aluno não explicou a razão de sua escolha.
b) Não	1 aluno explicou que “não”, pois os países latino-americanos são autossuficientes. 5 alunos não explicaram as razões de suas escolhas.	4 explicaram que “não”, pois os países latino-americanos possuem autonomia econômica. 3 alunos não explicaram as razões de suas escolhas.
	6 alunos não responderam.	4 alunos não responderam.

<b>12. Escreva, nas linhas abaixo, o que você sabe sobre o Mercosul.</b>	
<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>
	10 alunos responderam que o Mercosul é um mercado econômico, um projeto envolvendo quatro países, um mercado comum, uma união de países, uma união econômica de países da América Latina.
19 alunos não responderam ou afirmaram não saber o que é o Mercosul.	19 alunos não responderam ou afirmaram não saber o que é o Mercosul.

<b>13. Escreva, nas linhas abaixo, o que você conhece da história latino-americana.</b>	
<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>
	9 responderam conhecer os diversos processos de independência, a história dos incas, dos maias e dos astecas, os processos de colonização, a América Latina como um subcontinente multicultural, que possui vários locais turísticos, constituídos pelo relevo natural e pela história.
19 alunos não responderam ou afirmaram não saber nada a respeito da história da América Latina.	20 alunos não responderam ou afirmaram não saber nada a respeito da história da América Latina.

**Fonte:** Questionário aplicado aos alunos e sistematizado por Marcyvon Dias.

Na cidade de Morrinhos, o questionário também foi aplicado igualmente nas duas únicas escolas que atendem aos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Os dois colégios estão localizados em regiões próximas ao centro da cidade – permitindo assim, que o deslocamento dos alunos ocorra sem a necessidade de um transporte escolar – e elas recebem alunos com condições sociais adversas. No colégio C, 17 alunos responderam ao questionário e no colégio D, 40 alunos o responderam. Na instituição C, o questionário foi respondido por 8 meninas que apresentavam idades variadas entre 14 a 16 anos, e 9 meninos com predominantemente 15 anos de idade. Já na instituição D, o questionário foi respondido por 19 alunas, apresentando idades variadas entre 14 a 16 anos e os meninos foram 21, com idades entre 15 a 17 anos.

A seguir, o quadro 2 expõe os dados coletados junto aos alunos de Morrinhos.

**Quadro 2. Respostas dos alunos ao questionário aplicado nas escolas municipais de Ensino Fundamental de Morrinhos-GO**

<b>1. Qual seu interesse sobre a história dos seguintes lugares</b>		
	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>
a) A história da localidade onde vivo	0 alunos	3 alunos
b) A história da minha região	0 alunos	3 alunos
c) A história do Brasil.	11 alunos	10 alunos
d) Outros países da América Latina	0 alunos	7 alunos
e) A história do mundo, incluindo a América Latina.	6 alunos	17 alunos

<b>2. A que você associa o período de colonização no Brasil e na América Latina?</b>		
	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>
a) Um período de grandes aventureiros (Colombo, Cabral, etc.)	8 alunos	10 alunos
b) Uma missão cristã fora da Europa	0 aluno	0 aluno
c) Grandes impérios de grandes nações europeias	3 alunos	3 alunos
d) O começo de um período de exploração	3 alunos	16 alunos
e) Um esforço europeu para o progresso em outros continentes	0 aluno	4 alunos
f) Desprezo e desrespeito com outras culturas (indígenas, negros, etc.)	3 alunos	7 alunos

<b>3. Qual país do continente americano você mais conhece?</b>		
	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>
a) Argentina	0	5
b) Uruguai	0	0
c) México	0	5
d) Brasil	17	29
e) Paraguai	0	1
f) Chile	0	0
g) Peru	0	0
h) El Salvador	0	0
i) Venezuela	0	0

<b>4. Quais as principais palavras que vêm na sua cabeça quando você ouve falar em América Latina?</b>		
	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>
a) Países subdesenvolvidos	5	25
b) Países multiculturais	1	4
c) Países democráticos	2	2
d) Países influenciados ideologicamente	0	1
e) Países que foram violentamente transformados no período colonial	8	7

<b>5. Marque com um x o grupo indígena da América Latina de que você já ouviu falar</b>		
	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>
a) Olmecas	3	5
b) Maias	7	16
c) Incas	5	11
d) Astecas	1	3
e) Zapotecas	0	2
f) Toltecas	0	1

<b>6. Você considera importante saber sobre a cultura e a sociedade do povo da América Latina? Por quê?</b>		
	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>
a) Sim	14	37
b) Não	1	3
	7 alunos consideram a importância do estudo da América Latina para a obtenção de conhecimento. 7 alunos consideram a importância do conhecimento da América Latina por ser nossa cultura. 1 aluno que respondeu “não” disse que isso não é importante em sua vida.	Os que responderam “não” informaram não têm interesse em saber sobre a América Latina. Dos que responderam “sim”, 9 alunos informaram que acham importante o estudo da América Latina para a obtenção de conhecimento e também porque faz parte da nossa cultura.

<b>7. Existem muitas diferenças entre os demais países da América Latina e o Brasil? Destaque as principais delas. Por quê?</b>		
	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>
a) étnica	0	6
b) econômica	5	13
c) cultural	5	14
d) idioma	3	6
e) social	2	1
	5 alunos consideram que cada país se destaca por uma coisa. 1 aluno considera que as terras brasileiras são férteis. 5 alunos responderam que os demais países da América Latina têm uma cultura diferente da dos brasileiros. 3 alunos consideram que os demais países falam idiomas diferentes do nosso. 2 alunos consideraram as diferenças entre as classes sociais.	Os 6 alunos que responderam o item “étnico” citaram a desigualdade social. 13 alunos responderam que o Brasil tem economia mais forte que os demais países da América Latina e também citaram a exportação de matérias-primas. Os alunos que escolheram o item “cultura” dizem que todos os países têm a sua própria cultura. 6 alunos responderam que os demais países da América Latina têm idiomas diferentes do Brasil;

<b>8. Qual é o personagem “heroico” da América Latina de que você mais ouviu falar?</b>		
	<b>Escola C</b>	<b>Escola D</b>
a) Che Guevara	4	5
b) Simón Bolívar	12	22
c) San Martín	0	10

9. Sinalize qual período da história da América Latina você mais estudou.		
	Escola C	Escola D
a) História pré-colombiana	2	4
b) História da colonização	10	26
c) Processos de independência	3	4
d) América Latina na primeira metade do século XX	0	2
e) América Latina na segunda metade do século XX	0	0
f) América Latina hoje	0	4

10. Qual a maior potência econômica da América Latina?		
	Escola C	Escola D
a) Argentina	12	13
b) Uruguai	0	2
c) Brasil	3	7
d) Paraguai	0	2
e) Chile	0	3
f) Bolívia	0	2
g) Costa Rica	0	3
h) Venezuela	0	1
i) Equador	0	1

11. Você acha que os países da América Latina dependem da matéria-prima e da economia de outros países? Por quê?		
	Escola C	Escola D
a) sim	10	30
b) não	2	9
	<p>Sim. Os países da América Latina são desenvolvidos e ricos em recursos naturais, mas dependem da economia de outros países. Não são autossuficientes.</p> <p>Não. Os países da América Latina são bem sucedidos economicamente.</p>	<p>Sim. A América Latina não tem todos os recursos e os países dependem da matéria-prima ou da economia de outros países.</p> <p>Não. Os países da América Latina são ricos em recursos naturais, são bem sucedidos economicamente e independentes.</p>

12. Escreva, nas linhas abaixo, o que você sabe sobre o Mercosul	
Escola C	Escola D
- O Mercosul é um bloco econômico da América Latina, responsável pelas relações econômicas entre os países-membros.	- O Mercosul é um bloco econômico da América Latina; - O Mercosul é um grande mercado que envolve alguns países do sul; - Conjunto de países para a produção de um determinado produto.

13. Escreva, nas linhas abaixo, o que você conhece e do que se recorda da história latino-americana.	
Escola C	Escola D
Os alunos informaram que são países subdesenvolvidos e que houve períodos de colonização e exploração por parte de outros países, causando as diferenças sociais.	Os alunos informaram que houve períodos de colonização e exploração por parte de outros países, período de independência de alguns países e período das grandes guerras. Muitos alunos deixaram de responder.

**Fonte:** Questionário aplicado aos alunos e sistematizado por Nathiele Cristine Cunha Silva.

Quando olhamos as respostas dadas pelos alunos, percebemos que ainda permanece um conhecimento sobre a história latino-americana diretamente relacionado à história dos europeus. Os conteúdos apontados como os mais conhecidos encontram-se dentro do período colonial e do processo de independência dos países da América Latina.

Para além dessa percepção, vimos que o conhecimento adquirido pelos alunos retrata o passado da América Latina. Dos 48 alunos que responderam o questionário, apenas 10 alegaram que o período mais estudado foi a “América Latina hoje”. Eujanian (1998), no *I Seminário do Ensino de História*, promovido pelo Setor Educacional do Mercosul, já denunciava a falta de diálogo que caracterizava as tradições historiográficas dos países da América do Sul – notado pela pouca circulação das produções realizadas por cada país. Neste sentido, havendo pouca circulação de produções historiográficas, também ocorre como desdobramento a superficialidade dos livros didáticos e a insegurança de professores que atuam na educação básica em trazer certos tipos de conhecimentos dos quais não têm domínio, uma vez que, como observa Cerri (2009), existem certas dificuldades para colocar o professor diante de outras formas de entender e praticar a seleção e organização de conteúdos, por ser uma questão que não se refere apenas à instrução do uso de uma nova técnica, mas diz respeito ao retrabalho com as identidades.

Na continuidade, também observamos, nas escolas da cidade de Morrinhos, que o personagem “heroico” de que mais ouviram falar foi Simon Bolívar, e este faz parte do passado histórico da América Latina, porque está exposto dentro do processo de independência de seus países. Entretanto, também percebemos que as quatro escolas sinalizaram Che Guevara como outro personagem “heroico” latino-americano. Cabe aqui ressaltar que esse personagem é retratado como conteúdo de estudos sobre a Revolução Cubana, e esta é tema de estudo da América Latina na segunda metade do século XX, que não foi citada por nenhum aluno das quatro escolas como um dos períodos estudados.

Nesta perspectiva, ao pensarmos na resposta dada pelos alunos, apontando Che Guevara como o personagem “heroico” rememorado por eles, cabe destacar que as representações construídas sobre o mito Che Guevara, vão além do que é transmitido como conteúdo na sala de aula. Tratando-se deste personagem da Revolução Cubana, seu mito está fortemente arraigado no imaginário social dos povos latino-americanos. Após sua morte, Che converteu-se em inspiração e objeto de homenagens de um sem-número de poemas e canções. Seu nome ocupou destaque especial em jornais, revistas, livros, teses, dissertações (VILLAÇA, 2006).

Ainda a respeito dos conteúdos mais conhecidos pelos informantes, notamos que estes têm sido veiculados nas propostas curriculares do Brasil, desde 1850, evidenciando assim que o conteúdo assimilado pelos alunos é muito mais fruto de permanências do que propriamente de mudanças advindas do que está sendo proposto pelo SEM.

Outro fator observado nas respostas dos alunos, que demonstra muito mais as permanências do que propriamente as mudanças, refere-se aos grupos indígenas de que mais ouviram falar. Das respostas dadas, os maias e os incas são os mais conhecidos. Embora haja uma variedade de grupos indígenas que povoaram e povoam a América Latina, estes dois grupos, de acordo com Santiago (2012), são os que têm permanecido e veiculado, juntamente com os astecas, desde 1930, nas propostas curriculares e nos livros didáticos brasileiros. Grupioni (1995) tem apontado que os manuais escolares continuam a ignorar as pesquisas feitas pela História e pela Antropologia no conhecimento do “outro”, revelando-se deficientes no tratamento da diversidade étnica e cultural existentes desde os tempos da colonização aos dias atuais.

Diante do exposto acima, percebemos que os temas dos povos indígenas, da colonização e dos processos de independência, citados pelos alunos, são expostos pelos professores, advindos de documentos prescritos, que, segundo Goodson (1995), promulgam e justificam determinadas intenções básicas de escolarização e constituem um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada.

Refletindo a respeito dos eixos comuns propostos pelos pesquisadores nos encontros do ensino de História, promovidos pelo SEM, vemos, nas respostas colocadas pelos alunos, que há sinais de conhecimento de alguns deles, uma vez que responderam as questões referentes aos grupos indígenas e ao Mercosul. Contudo, notamos que muitos alunos da cidade de São de Luís de Montes Belos não responderam a respeito do Mercosul, e os que responderam, das duas cidades, afirmaram, em sua maioria, que seu objetivo é apenas econômico, deixando evidente que não têm conhecimento sobre

outros importantes objetivos do bloco.

Gadotti (2007) observa que existe nas escolas um desconhecimento a respeito do Mercosul. Para o autor, os projetos desse bloco econômico não são acessíveis nem para a sociedade civil nem para a escola. Nesse sentido, Gadotti (2007) entende que é necessário democratizar o Mercosul, fazer com que as pessoas o conheçam e tenham consciência da necessidade do fortalecimento dos laços de integração, como um modo de dinamizar a economia, a tecnologia e as condições de vida dos Estados Partes. O autor ainda descreve que, para isto, é importante que se introduza, na formação dos professores, o “componente Mercosul”, pois o professor “precisa estar convencido da importância da integração regional, reconhecer a necessidade do desenvolvimento de uma *identidade regional e comunitária*” (GADOTTI, 2007, p. 34).

Todavia, cabe aqui advertir que entre as ações previstas para a execução das linhas estratégicas do Plano de Ação (2011-2015) do SEM, foi proposto o levantamento de conteúdos existentes sobre a integração regional e a produção de materiais referentes à história do Mercosul, para a difusão nos sistemas educacionais.

Conjecturando ainda sobre o viés econômico, dado perceptível nas respostas expostas pelos alunos foi o modo como estes situaram os países da América Latina, dentro do contexto de uma história universal, classificando-os como subdesenvolvidos.

Ao pensarmos nas tendências historiográficas, que foram veiculadas na sala de aula das escolas brasileiras, podemos compreender a representação que foi exibida pelos alunos sobre a América Latina, uma vez que estamos diante do fato de que a história econômica privilegiou, num passado não muito distante, a sucessão de modos de produção, que incluía a luta das classes sociais, expunha um quadro histórico evolutivo e situava os indivíduos e países de acordo com seus lugares (MATHIAS, 2011). Nesse sentido, o ensino de história veiculado nas décadas de 1970 e 1980 tratava de entender a inserção do Brasil no sistema capitalista e seu alinhamento junto aos países “subdesenvolvidos”. Assim, foram criadas identidades econômicas que situavam as semelhanças do processo histórico de toda a região denominada América Latina, sob as categorias que colocavam em oposição os “países desenvolvidos” e “países subdesenvolvidos”. Estas interpretações penetraram na produção didática destinada para alunos do então denominado 2º grau, reduzindo a História da América Latina a etapas sucessivas de dependência econômica, que iniciava com a dependência colonial e seguia com a dependência primário-exportadora e a dependência tecnológica financeira (BITENCOURT, 2005).

Outro aspecto observado sobre a questão econômica foi a resposta dada pelos alunos das quatro escolas, quando perguntados a respeito da maior potência econômica da América Latina. Nas respostas emitidas por eles, predominou a Argentina como a maior potência econômica. Neste sentido, a questão que se coloca é a razão pela qual os alunos escolheram este país.

Quanto se pensa na Argentina, estudos realizados por Beired (2001) e Silveira (2009) sinalizam que a partir de 1920 até a ditadura militar, iniciada em 1976, uma nova corrente de direita se mobilizou no país, com o objetivo de transformá-lo em uma po-

tência econômica, militar e imperialista. Essa corrente política idealizou um conjunto de representações que sustentava a manutenção das tradições nacionais e das explicações históricas específicas, que podiam servir para defender o imperialismo e o expansionismo argentino sobre os demais países da América do Sul, especialmente os da região do Prata, que incluía o Brasil. Para isto, os intelectuais argentinos atuaram na revisão de sua história nacional e na propagação da nação, em clara superioridade aos países vizinhos. Assim, é possível sinalizar que a resposta dada pelos alunos advém dos conhecimentos adquiridos pelos professores, na educação formal, uma vez que o revisionismo histórico do passado da nação argentina foi construído e levado a cabo, no interior de um ambiente intelectual.

Por fim, como último aspecto observado, vimos que a questão cultural predominou como resposta dada pelos alunos, ao tema das diferenças existentes entre o Brasil e os demais países da América Latina. A respeito dessa resposta, é possível apontar que ela está refletindo o que tem sido veiculado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, para o quarto ciclo<sup>7</sup> do ensino fundamental, uma vez que neles se encontra descrito que há uma preocupação com o conhecimento, a análise e a reelaboração do eu, do outro e do nós. Neste sentido, está demarcada que uma das escolhas pedagógicas do professor deve ser o trabalho favorecendo a construção, pelo aluno, das noções de diferença, semelhança, transformação e permanência, para auxiliar na identificação e na distinção do “eu”, do “outro” e do “nós”; a construção das práticas e dos valores particulares de indivíduos ou grupos e dos valores que são coletivos em uma época, e a construção dos consensos e dos conflitos entre indivíduos e entre grupos em sua cultura e em outras culturas.

### *3. Considerações finais*

Neste artigo, vimos que a América Latina tem sido veiculada nas propostas curriculares desde o século XIX, mantendo mais a permanência de certos conteúdos do que propriamente fazendo mudanças ou inclusões. Vimos também que os Planos de Ação do SEM colocam, em sua pauta, projetos e atividades sobre o ensino de História que buscam viabilizar uma integração regional. Contudo, se desde a sua formação, o SEM vem desejando constituir uma base curricular de História que favoreça o processo de integração e formação da identidade regional, cabe observar se esta demora na oficialização pode ser “um forte indicativo da dificuldade que se tem em formular um projeto identitário, tendo como suporte a reformulação curricular de História que, por sua vez, envolve países com diferentes demandas, apesar de estarem integrados a um espaço regional comum” (OLIVEIRA 2010, p. 128).

Creemos que este questionamento exposto por Oliveira (2010), está perceptível nas respostas dadas pelos alunos ao questionário. O ensino apreendido por eles, na cidade de São Luís de Montes Belos e Morrinhos, e a memória que se tem constituído sobre a América Latina não têm possibilitado a formação da integração regional e da

---

<sup>7</sup> Correspondem atualmente ao oitavo e nono anos.

identidade latino-americana, porque prevalece a história do passado latino-americano, predominam conteúdos veiculados por anos – nas diferentes propostas curriculares, há um desconhecimento dos significados do Mercosul – como bloco regional e, por fim, os conteúdos difundidos colocam a América Latina na condição de ser a sobremesa de um menu, cujo prato principal é ainda a história europeia.

Nesta perspectiva, é possível inferir que o desconhecimento a respeito da América Latina, exposto pelos alunos, decorre certamente do fato de que o simples ato formal das diretrizes do SEM, em uma trajetória com mais de vinte anos, não chegou a impactar nas salas de aulas, como se propunha, visto que as ações objetivas envolvendo os seminários de especialistas seriam imprescindíveis para promover mudanças e inclusões de conteúdos, a partir das trocas de experiências e produção conjunta dos grupos de trabalhos e das instituições de ensino e pesquisa dos países membros.

Entretanto, tais seminários ocorreram somente nos anos 1997, 1999 e 2002, o que não trouxe desdobramentos, e não refletiram efetivamente na construção de uma integração latino-americana e da identidade regional, assim como na tradução em materiais didáticos e cursos de formação continuada de professores à luz das discussões, intercâmbios e novos conhecimentos integrados e construídos coletivamente. Consequentemente, sem novos materiais produzidos e sem cursos de formação e atualização permanente, o professor não se vê numa situação confortável, em seu fazer pedagógico, para reestruturar e incluir certos tipos de conteúdos dos quais não tem domínio, prevalecendo, assim, o uso dos livros didáticos que mantêm a veiculação de conteúdos que estão prescritos nas propostas curriculares.

Assim, refletir sobre estas e outras questões urgentes neste campo de conhecimento pode ser um bom começo, pois o presente texto não tem a pretensão de dar respostas a todas as questões colocadas. No entanto, ele pode deixar como questionamento o seguinte: o que o Setor Educacional do Mercosul tem feito para que suas propostas cheguem até as escolas?

### ***Documentos escritos***

MERCOSUL 2011-2015. *MERCOSUL/CMC/DEC N° 20/11*.

Disponível em: <<http://www.sic.inep.gov.br>>. Acesso em: 04/02/2014.

*PARÂMETROS Curriculares Nacionais: História/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

### ***Referências bibliográficas***

BEIRED, José Luis Bendicho. “A grande Argentina: um sonho nacionalista para a construção de uma potência na América Latina”, *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 21, n. 42, p. 303-322, 2001.

BITTENCOURT, Circe Maria F. "Ensino de história da América: reflexões sobre problemas de identidades", *Revista Eletrônica da Anphlac*. São Paulo, n. 4, p. 5-15, 2005.

CERRI, Luis Fernando. "Recortes e organizações de conteúdos históricos para a Educação Básica", *Antíteses*. Londrina, v. 2, n. 3, p. 131-152, jan.- jun. 2009.

CHARTIER, Roger. "O mundo como representação", *Estudos Avançados*. São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, jan. - abr., 1991.

DIAS, Maria de Fátima S. "Nacionalismo e estereótipos: a imagem sobre a América nos livros didáticos de História no Brasil", in: DIAS, Maria de Fátima S. (org.). *História da América: ensino, poder e identidade*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004, p. 49-64.

EJANIAN, Alejandro. "Diálogo e contatos entre a historiografia dos países americanos: uma visão na perspectiva argentina", in: MARFAN, Marilda Almeida (org.). *O Ensino de História e Geografia no Contexto do Mercosul*. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 38-44.

GADOTTI, Moacir. *O Mercosul educacional e os desafios do século XXI*. Brasília: MEC/INEP, 2007. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br>>. Acesso em: 12 julho 2009.

GOODSON, Ivor F. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GRUPIONI, Luís D. B. "Livros didáticos e fontes de informações sobre as sociedades indígenas no Brasil", in: SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luís D. B. (org.). *A temática indígena na Escola*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, p. 481-526.

KOLING, Paulo J. "O Ensino de História da América na Educação Básica: reflexões a partir dos livros didáticos e obras utilizadas em escolas públicas no Oeste do Paraná", in: *VIII Encontro Internacional da ANPHLAC*. Vitória, 2008. Disponível em: <[http://anphlac.org/periodicos/anais/encontro8/paulo\\_koling.pdf](http://anphlac.org/periodicos/anais/encontro8/paulo_koling.pdf)>. Acesso em: 12 outubro 2011.

MAHEIRIE, Kátia. "A singularidade do sujeito e o engajamento coletivo", in: ZUGUEIB NETO, Jamil. *Identidades e crises sociais na contemporaneidade*. Curitiba: Editora da UFPR, 2005, p. 233-243.

MATHIAS, Carlos L. K. "O ensino de História no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica", *História Unisinos*, v.15, n.1, p. 40-49, jan./abril, 2011.

OLIVEIRA, Thalita M. C. R. *A Política Curricular de História no Mercosul Educacional: investigando os discursos sobre "identidade regional"*. 165 p. Dissertação. Faculdade de Educação, UFRJ. Rio de Janeiro, 2010.

SANTIAGO, Léia Adriana S. "O Ensino de História no Setor Educacional do Mercosul",

in: *Revista PerCursos*, Florianópolis, v.11, n. 1, p. 1-17, Jan/Jul, 2010.

\_\_\_\_\_. *Ensino de História da América no Brasil e na Argentina (1995-2010): um estudo comparativo sobre a ótica da política de integração regional e da identidade latino-americana*. 317 p. Tese. Centro de Educação, UFPR. Curitiba, 2012.

SANTIAGO, Léia Adriana S. et al. "Políticas educacionais integradoras: propostas curriculares do Brasil e da Argentina". *Conjectura: Filosofia. Educação*, Caxias do Sul, v. 21, n. 1, p. 144-181, jan./abr. 2016.

SEPÚLVEDA, Myrian dos Santos. "Sobre a autonomia das novas identidades coletivas: alguns problemas teóricos", *Revista brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, vo. 13, n. 38, out. 1998.

SILVA, Vitória Rodrigues. *Concepções de História e de ensino em manuais para o Ensino Médio brasileiros, argentinos e mexicanos*. 279 p. Tese. Departamento de História. USP. São Paulo, 2006.

SILVEIRA, Marise da. *Escolas, ensino de História e identidades em tempos de Ditadura Militar*. 318 p. Tese. Programa de Pós-Graduação em História, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

VILLAÇA, Mariana Martins. "Representações de Che Guevara na canção latino-americana", *Projeto História*, São Paulo, v. 32, p. 355-370, jun. 2006.

### **Artigo recebido em 17/04/2016; aprovado para publicação em 28/06/2016**

**RESUMO:** As propostas curriculares veiculadas no Brasil incluem temas referentes ao estudo da América Latina desde os anos de 1850. Já o Setor Educacional do Mercosul (SEM) vem estabelecendo planos de ação que incluem propostas para o ensino de História, objetivando a integração regional. Neste sentido, este artigo apresenta informações coletadas junto aos alunos do ensino fundamental de quatro escolas públicas municipais das cidades de São Luís de Montes Belos e de Morrinhos, em Goiás, intencionando verificar as apropriações que estes têm a respeito da América Latina e se este conhecimento contribui na construção da integração regional e da identidade latino-americana, como objetiva o SEM. Concluímos sinalizando que o ensino transmitido aos adolescentes não têm possibilitado a formação da integração regional e da identidade latino-americana, uma vez que predomina a transmissão de conteúdos que coloca a história da América subordinada à história europeia.

**PALAVRAS-CHAVE:** América Latina; Ensino de História; Setor Educacional do Mercosul; Ensino Fundamental.

**ABSTRACT:** The Brazilian curriculum proposals have included themes related to the studies of Latin America since 1850. The Mercosur Educational Sector (SEM), in its turn, has been design-

ing action plans including proposals for the History teaching in order to promote regional integration. In this sense, this paper presents data about primary school students from four municipal public schools of São Luís de Montes Belos and Morrinhos, in Goiás. The objective is to verify which Latin American contents the students have appropriated, and if this knowledge has contributed to regional integration and to Latin American identity, according to SME objectives. We conclude that the teaching of these contents has not enabled the formation of regional integration and of Latin American identity, since the history of Latin America is subordinated to the history of Europe.

**KEYWORDS:** Latin America, History Teaching, Mercosur Educational Sector, Secondary school.